

ICM Bio

Edição 410 - Ano 10 - 10 de março de 2017

Ribeirinhos assistem a lançamento
de filme sobre a APA Ilhas e
Várzeas do Rio Paraná

PÁGINA 10

Noronha institui Dia do Morador

Desde o último sábado (4), os principais atrativos do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE) têm dias destinados exclusivamente à visita de moradores do arquipélago. Intitulado Dia do Morador, o projeto oferece aos que possuem comprovante de residência na ilha a visita a um dos atrativos do parque, sem a necessidade de agendamento prévio, sempre aos fins de semana.

Nesses dias, os turistas não terão acesso ao atrativo que estiver reservado para a população local, mas poderão curtir as demais atrações. Nos demais dias da semana, serão mantidas as regras normais de visita, sendo necessário o agendamento tanto de moradores quanto de turistas.

“Observamos que muitos residentes não conheciam o parque. Em função dos compromissos do dia a dia, muitas vezes eles

não conseguiam agendar a visita. Acreditamos que o projeto tem grande potencial de reaproximar os moradores da ilha ao parque nacional. Apesar de ser uma das UCs que mais dão retorno econômico para sua comunidade, é muito comum o morador não visitar o local onde muitas vezes cresceu”, disse Felipe Mendonça, gestor do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) de Fernando de Noronha.

Anteriormente, além dos turistas, os moradores também precisavam agendar com antecedência a visita aos atrativos do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, devido à capacidade limite de suporte, um protocolo que visa à conservação do meio ambiente. Segundo ele, com o Dia do Morador, os residentes do arquipélago passam a ter datas especiais para usufruir com mais tranquilidade e facilidade da piscina da Atalaia, piscina da Caieiras, Abreus e Morro São José.



Enseada do Abreu é um dos locais que os moradores poderão usufruir sem necessidade de agendamento

Intercâmbio de brigadistas contribui com ações de Flona

A integração de brigadistas do Parque Nacional (Parna) de Boa Nova com a equipe da Floresta Nacional (Flona) Contendas do Sincorá viabilizou mais um momento de intercâmbio dos trabalhos e compartilhamento de forças para gestão das unidades de conservação (UCs) localizadas no sudoeste da Bahia. Entre os dias 13 e 18 de fevereiro, a Flona recebeu os brigadistas do Parna para atuação na prevenção de incêndios florestais e no monitoramento ambiental.

Durante esses dias, os brigadistas trabalharam no levantamento de informações sobre a situação de conservação e risco ambientais de locais extremos; na proteção de equipamentos da UC contra danos que possam ser causados por eventuais incêndios e na manutenção de aceiros e trilhas que facilitam o acesso a locais isolados da UC em caso de emergência ambiental.

Segundo Erismar Novaes Rocha, chefe da Flona, “foi um momento de resultados bastante positivos para a prevenção de emergências ambientais e para visualizar a exuberância e diversidade da Caatinga na UC. Pudemos ver e ouvir inúmeros animais protegidos pela unidade e verificar vestígios de um grande número de espécies da fauna local, inclusive pegadas e marcas similares as da onça parda, distribuídas por um longo trajeto”.

Sobre o intercâmbio das unidades, Johan Pereira, chefe do Parna de Boa Nova, ressaltou que “as atividades integradas trazem benefícios para as duas unidades e toda a sociedade, pois o olhar sobre a gestão das UCs passar a ser ampliado, com o desenvolvimento de ações e projetos conjuntos, gerando um sentimento de pertencimento e integração em todos os envolvidos”.

DESAFIOS DA UNIDADE

Durante as ações de monitoramento desenvolvidas em conjunto com os brigadistas, também foi possível verificar em algumas regiões o acúmulo de material combustível, a fragilidade de cercas que podem facilitar o acesso de gado bovino e pontos com fogueiras que provavelmente estão servindo a caçadores.

“Se por um lado tivemos grandes surpresas positivas ao visualizar o nível de regeneração de áreas de Caatinga e a presença de animais de grande relevância para os ecossistemas locais, por outro percebemos in loco os grandes desafios para manter a integridade da unidade. Nesse sentido, esta incursão nos permitiu um retrato mais completo e complexo das áreas que devemos atuar para prevenção de incêndios e repressão da caça ilegal no interior da UC, além de locais onde pode ocorrer invasão de animais domésticos”, ressalta Erismar.



Brigadistas realizaram a manutenção de aceiros e trilhas

Instituições públicas e agricultores discutem conservação de butiazais



Walter Steenbock

Evento buscou agregar conhecimentos técnicos e tradicionais

Representantes do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) e da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca (SC) se reuniram em fevereiro com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e agricultores, em uma parceria para a conservação de butiazais, espécie ameaçada de extinção. Visando agregar conhecimentos, foram realizados, nos dias 16 e 17 de fevereiro, o Curso de Manejo e Conservação de Butiazais e, no dia 18 de fevereiro, o IV Seminário da Rota dos Butiazais, ambos no município de Imbituba, em Santa Catarina.

Os eventos foram motivados pela importância da integração dos butiazais e de suas

formas tradicionais de utilização no Plano de Manejo da APA da Baleia Franca, que está em elaboração. Organizados em uma parceria que também inclui a Associação Comunitária Rural de Imbituba, a organização Butiá Catarinensis e o Instituto Federal de Santa Catarina - Garopaba, os eventos trouxeram palestras e oficinas promovidas por pesquisadores e agricultores dessas instituições e também da Universidade Federal de Santa Catarina, da Intendência de Rivera/Uruguai e do Movimento Slow-Food.

Para Rosa Lia Barbieri, pesquisadora da Embrapa, “os dois eventos foram uma oportunidade para consolidar a Rota dos Butiazais, um projeto da Embrapa que se propõe a arti-

cular os saberes locais com a conservação e o uso sustentável dos butiás”. Lia ressalta que o butiazal dos Areais da Ribanceira, em Imbituba, é um exemplo especial de conservação pelo uso, devido ao manejo realizado pela comunidade local ao longo de várias gerações.

Cecil Brotherhood de Barros, chefe da APA da Baleia Franca, considera que “o evento abriu uma importante oportunidade para se dar visibilidade ao tema da conservação dos butiazais dentro do Plano de Manejo da APA, além de ter permitido um grande intercâmbio de ideias, conhecimentos e oportunidades de atuação conjunta em favor do uso sustentável dos butiazais”.

Walter Steenbock, analista ambiental do Cepsul, chama a atenção para a relação do manejo e conservação dos butiazais com a conservação das lagoas costeiras do sul do Brasil, objeto de um Plano de Ação (PAN) específico, o “PAN Lagoas do Sul”, que está em início de construção. Ele explicou que a proposta do PAN Lagoas do Sul é identificar, valorizar e promover a integração entre ações de diferentes atores sociais que contribuam para a conservação das espécies e dos sistemas lacustres e lagunares da planície costeira do sul, criando um plano dinâmico, participativo e com capacidade de governança territorial. “O curso e o seminário, ao promover o conhecimento e a integração de atividades para a conservação de butiazais, foram, sem dúvida, de grande importância para esta construção”, ressaltou Walter.

BUTIÁ

São conhecidas 20 espécies de butiá, todas nativas do sul do Brasil e de países vizinhos (Argentina, Paraguai e Uruguai) e todas ameaçadas de extinção. A principal ameaça é a substituição dos butiazais por áreas agrícolas e urbanas, o que prejudica também uma ampla variedade de espécies da flora e da fauna nativas, de ocorrência natural nos butiazais. Em Santa Catarina, a espécie *Butia catarinensis* é a mais comum nas dunas, restingas e no entorno de lagoas costeiras.

Produtos não madeireiros do butiá são utilizados, tradicionalmente, de várias maneiras:

envolvem a produção de chapéus, cestas, colchões e vários outros produtos artesanais oriundos de suas folhas e coquinhos, além de polpa, suco, geleias e cachaça, elaborados com seus frutos. Esses usos fazem parte da cultura e subsistência das comunidades que vivem próximas aos butiazais, que têm lutado pela sua conservação.



Imagens de armadilha fotográfica correm o mundo

Uma das armadilhas fotográficas instaladas na Reserva Biológica (Rebio) do Gurupi (MA), em um trabalho realizado em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), registrou imagens que correram o mundo. No vídeo, um tamanduá-bandeira e uma onça-pintada se encontram e se enfrentam, numa luta nunca antes registrada em imagens.

Há muito se sabe que onças pintadas podem pregar tamanduás-bandeiras e que combates como esse seriam bem difíceis para ambos os lados, porém este é o primeiro registro deste encontro. A imagem foi capturada durante

pesquisa de avaliação populacional das onças que habitam a Rebio.

O vídeo original foi compartilhado em redes sociais e já teve mais de 745 mil visualizações, além de mais de 7 mil compartilhamentos. No canal do ICMBio no Youtube, o vídeo teve quase 60 mil visualizações. Chamou a atenção até do tradicional jornal inglês The Guardian, um dos principais meios de comunicação da Europa, que publicou uma matéria sobre o vídeo, o projeto e as espécies. A reportagem, que pode ser conferida em <http://bit.ly/2kYrdll>, discute a importância do registro e do trabalho realizado pela parceria entre o Cenap e a Rebio do Gurupi.



Roberto Zanin

Parque Nacional do Jaú realiza oficina de pesquisa e monitoramento

Nos dias 9 e 10 de fevereiro, em Manaus, o Parque Nacional do Jaú (AM) promoveu uma oficina direcionada à pesquisa científica e ao monitoramento na unidade de conservação (UC). O evento faz parte de uma série de atividades relacionadas ao processo de revisão do plano de manejo do parque. A oficina envolveu representantes de universidades e institutos de pesquisa, analistas ambientais do ICMBio e moradores da UC envolvidos com pesquisa e monitoramento.

Representantes da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Wildlife Conservation Society (WCS), Grupo Maua/INPA e Fundação Vitória Amazônica (FVA) apresentaram as pesquisas que suas instituições desenvolvem na região do Baixo Rio Negro, com foco no interior e entorno do Parna. Já os centros de pesquisa e conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT) e da Biodiversidade Amazônica (Cepam) falaram sobre suas atribuições e possibilidades de apoio à UC.

Segundo Mariana Leitão, chefe do Parque Nacional do Jaú, o evento alcançou seus

objetivos. “Ao longo da oficina identificamos os temas de pesquisas necessários para apoiar a gestão da unidade de conservação, indicamos quais pesquisas são prioritárias para execução e desenhamos estratégias para atrair parceiros para a realização dessas pesquisas”.

A oficina contou ainda com a participação de comunitários do projeto Jovens Comunicadores dos rios Jaú e Unini. A iniciativa busca integrá-los na gestão da unidade e divulgar as etapas de revisão do plano de manejo junto às comunidades por meio da Educomunicação, um trabalho inovador desenvolvido em parceria com a FVA.

Marcelo Vidal, analista ambiental do CNPT e palestrante na oficina, reforça a importância do evento: “A oficina possibilitou discutir a geração de conhecimentos de forma integrada, contribuindo para o fortalecimento da comunicação participativa, que é ponto de partida para a construção de qualquer política socioeconômica e ambiental nas organizações governamentais que lidam com contextos e atividades que envolvem ou impactam comunidades na Amazônia”.



Acevo Parna Jaú

Participantes apresentaram pesquisas desenvolvidas na região do Baixo Rio Negro

Resex avalia produção de óleo de babaçu

Mais um ciclo de atividades do projeto de produção de óleo de babaçu na Reserva Extrativista (Resex) Extremo Norte do Estado do Tocantins terminou e, para avaliar o trabalho realizado, a unidade de conservação realizou no dia 28 de fevereiro uma reunião. O encontro reuniu as mulheres extrativistas e representantes da Resex, da Associação da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Tocantins (Arent) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Carrasco Bonito.

A produção de óleo de babaçu na Resex envolve 30 famílias de quebradeiras de coco. Os extrativistas são responsáveis pela coleta, quebra do coco e entrega da amêndoa, além do seu beneficiamento, por meio da extração do óleo e acondicionamento do produto. O projeto conta com três usinas de extração de óleo instaladas. Uma delas está em funcionamento desde 2012 e já resultou na extração e comercialização de mais de seis toneladas de óleo de babaçu.

Segundo dados divulgados na reunião de avaliação, em 2016, o grupo de produção entregou para processamento 12.521 kg amêndoa, o que gerou mais de 6 mil quilos de óleo de babaçu e uma renda de aproximadamente R\$ 30 mil para as envolvidas, conforme a produção de cada uma das extrativistas participantes.

Durante a reunião, os participantes também definiram as estratégias de ação para o ano de 2017. Foram decididas novas ações de comercialização e para pagamento das quebradeiras de coco. A comercialização passará a ser realizada no mercado local, em virtude do aumento da demanda na região, capaz de absorver toda a produção e consequentemente melhorar o preço. A nova estratégia contribuirá para a melhoria da geração de renda das famílias envolvidas, além do pagamento com os envolvidos que

passará a ser mensal ou bimestral conforme a produção e comercialização.

Lino Rocha de Oliveira, chefe da Resex, avaliou como positiva a produção do ano de 2016, pois, além de garantir renda para as famílias envolvidas, houve também um interesse maior da sociedade pelo consumo do óleo de babaçu. Segundo ele, esse fator despertou um grande interesse da população do Bico do Papagaio, região em que está inserida a Resex.

“Também conseguimos chegar com nosso óleo em um mercado potencial, que é a cidade de Imperatriz, o que tem contribuído para a consolidação do nosso projeto. Para o ano de 2017, temos condição de intensificar nossas atividades, ampliar nossa capacidade produtiva e caminhar para, em um futuro breve, consolidar a proposta de se construir uma cooperativa para organizar melhor o grupo e criar melhores condições de gestão do projeto, numa forma de empoderar as quebradeiras de coco e elas gerirem adequadamente o negócio que é delas”, ressaltou.



Lino Rocha de Oliveira

Em 2016, produção gerou mais de 6 mil quilos de óleo de babaçu

Furna Feia dá posse ao conselho consultivo

O Parque Nacional da Furna Feia (RN) deu mais um passo para sua estruturação. Junto com as comunidades de seu entorno, nos municípios de Mossoró e Baraúna, a unidade de conservação (UC) acaba de dar posse ao seu conselho consultivo, recém-criado.

A primeira reunião dos conselheiros ocorreu no dia 8 de fevereiro na Câmara Municipal de Baraúna. Coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em conjunto com instituições parceiras, o colegiado reúne vários segmentos da sociedade local.

Na composição, estão representados, entre outros, órgãos públicos administrativos e ambientais dos três níveis da federação, como Emater, Sebrae e Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do estado; instituições acadêmicas, como Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e Universidade Estadual do Rio

Grande do Norte (UERN); e da comunidade, com associações de moradores do entorno e de produtores agrícolas.

No evento de posse do conselho, que contou com representantes da Câmara Municipal de Baraúna e representante das prefeituras da região, o chefe do parque, Leonardo Brasil, lembrou as atividades do ICMBio desde a criação da unidade, as parcerias e avanços na regularização fundiária, as pesquisas, os acordos de cooperação técnica, as ações de educação ambiental e o Programa Piloto de Turismo, entre outros assuntos.

Após a apresentação, os conselheiros discutiram a função do conselho e o papel de cada um na gestão da unidade. A próxima reunião está marcada para o dia 26 de abril, quando será apresentada uma minuta de regimento interno elaborada pelo grupo de trabalho escolhido durante a reunião.



Suiane Benevides M. Brasil

Primeira reunião do Conselho Consultivo

Ribeirinhos assistem a lançamento de filme sobre UC

Os moradores de Porto São José, distrito de São Pedro do Paraná (PR), acompanharam com curiosidade a movimentação dos equipamentos, mesas, cadeiras, tochas e a instalação de um telão nas areias do rio Paraná. “Vai ter algum show?”, perguntou um morador que passava pela orla do porto. “Hoje tem cinema no rio”, respondeu um componente da equipe organizadora. Tratava-se do pré-lançamento do curta-metragem “Rio Paraná: Mosaico da Conservação”.

O sol se escondia no horizonte quando começou a sessão. Moradores da comunidade ribeirinha, políticos da região e conselheiros da Área de Proteção Ambiental (APA) das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná tiveram a oportunidade de assistirem a si mesmos na telona. O filme pretende replicar o modelo de gestão da APA, que envolve uma profunda relação de gestão

compartilhada com municípios e consórcios intermunicipais, integrada com outras unidades de conservação (UCs) ao longo do rio Paraná e participativa, especialmente por meio do maior Conselho Gestor de unidade de conservação do país.

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E VALORIZAÇÃO DAS PARCERIAS

A escolha pelo cinema na margem do rio teve como objetivos a promoção da APA junto à comunidade ribeirinha e a valorização dos parceiros. “Temos uma cultura de reconhecimento público e valorização daqueles que estão envolvidos com a conservação do rio Paraná”, explicou o chefe da APA, Erick Caldas Xavier, que também destacou a atuação do Coripa, consórcio intermunicipal que atuou diretamente na produção do filme.

Ainda segundo o chefe da UC, o pré-lançamento foi feito com exclusividade para a comunidade ribeirinha. Nesta semana, o filme começou a ser amplamente divulgado nas redes sociais e enviado às prefeituras com unidades de conservação em seus territórios e aos gestores dessas áreas protegidas.

De acordo com a bióloga, analista ambiental do Coripa e uma das produtoras do curta, Letícia Araujo, a criatividade e a troca de experiências são fundamentais para a proteção da natureza. “São tempos difíceis para a conservação. Por isso queremos muito dividir com todos o nosso jeito de trabalhar no rio Paraná”, argumentou.

Veja o documentário completo em <http://bit.ly/2mArAqX>.

BOAS PRÁTICAS EM UCS

O lançamento do curta-metragem acontece um ano após o II Seminário de Boas Práticas em Unidades de Conservação, promovido pelo ICMBio e pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), com apoio da fundação Gordon e Betty Moore. O seminário, e agora o filme, têm por objetivo valorizar, divulgar e multiplicar ações positivas no âmbito da administração de áreas protegidas no Brasil. A gestão compartilhada, integrada e participativa da APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná foi elencada como uma das experiências de sucesso no país.



Serra da Bocaina promove ação de ordenamento turístico

Após quase dois anos sem realizar operações nos feriados, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP) promoveu uma ação de ordenamento turístico durante o Carnaval.

Além dos já tradicionais trabalhos de orientação de visitantes e controle do acesso de materiais descartáveis nos atrativos mais restritos, como a trilha da Pedra que Engole a piscina natural Caixa d'Aço, a última operação promoveu a contagem do número de visitantes por meio da identificação de todos que adentravam a unidade com pulseiras coloridas, específicas para cada dia.

No total, foram contabilizados 20.291 visitantes ao longo dos quatro dias de Carnaval, com destaque para a segunda-feira, com 6.805 pessoas visitando a Praia do Meio. De acordo com a equipe gestora do parque, chamou atenção a pouquíssima quantidade de lixo registrada nas praias e trilhas, marcando positivamente a ação.

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA

Durante a operação de ordenamento turístico, os voluntários a serviço do parque nacional aplicaram uma pesquisa junto aos visitantes. O questionário buscava averiguar se, para terem o parque estruturado (com Centro de Visitantes, banheiros, serviços de salva-vidas, trilhas ordenadas, etc), os turistas estariam dispostos a pagar um ingresso de R\$ 15.

Dos 148 entrevistados, 61% se disseram dispostos a pagar tal valor, enquanto os demais ou não aceitariam pagar ingresso ou aceitariam valores entre R\$ 5 e R\$ 10. Essa pesquisa faz parte do processo de detalhamento do estudo de viabilidade econômica desenvolvido pelo ICMBio, com vistas ao edital de concessão de serviços para controle de acesso e recepção de visitantes no Parque Nacional da Serra da Bocaina.



Acervo Parma Serra da Bocaina

Durante o Carnaval, parque recebeu aproximadamente 20 mil visitantes

II Circuito Ecológico marca os 19 anos das UCs de Carajás

Duas unidades de conservação (UCs) que compõem o Mosaico de Carajás – as florestas nacionais de Carajás e do Itacaiúnas – celebraram 19 anos de criação com a realização do II Circuito Ecológico de Carajás. O evento foi promovido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Parauapebas (PA).

A visita foi gratuita e aberta ao público. No total, 62 pessoas se inscreveram, diretamente na sede do ICMBio, para visitar a UC. A servidora pública Kaciane Barbosa ficou sabendo do passeio, fez sua inscrição e ainda levou mais dez amigos para conhecerem as belezas naturais de Carajás. “Foi tudo maravilhoso. Primeiro por conhecer a floresta, que é tão falada em nossa cidade, porém pouco conhecida de fato pela população, e segundo pela experiência do passeio em si, com tantas aventuras e paisagens únicas”, relatou Kaciane.

“Estou aqui em Parauapebas há dois anos e não sabia da existência dessas belezas naturais da Floresta de Carajás. Existem espécie de animais e flores que são exclusivas daqui, isso é incrível! Passamos por cavernas, cachoeiras, parque ecológico. Vale a pena, desejo de coração que todos tenham a oportunidade de conhecer”, contou o visitante Daniel Lincoln da Silva.

ROTEIRO DO CIRCUITO ECOLÓGICO

A concentração foi logo cedo, em frente à portaria da Floresta Nacional de Carajás, e a turma saiu em dois ônibus. A primeira parada aconteceu no Centro de Visitantes do Parque Zoobotânico, onde foi realizada uma palestra sobre a atuação, os objetivos e desafios do ICMBio e da Floresta de Carajás.

Durante a palestra, os participantes foram orientados sobre a importância de conhecer as riquezas naturais da região para então contribuir

com sua preservação. O objetivo foi também despertar o sentimento de pertencimento em relação à floresta e esclarecer que ela não é de propriedade do setor privado, e sim de toda a comunidade, demonstrando que a região não tem apenas o potencial mineral, mas também uma riqueza natural que pode beneficiar a comunidade de outras formas.

Após a palestra, os visitantes partiram para a Trilha Lagoa da Mata, onde caminharam por um percurso de 1 km, conhecendo diferentes espécies arbóreas e recebendo diversas informações sobre o ecossistema local. O ponto seguinte foi a savana metalófila, um ambiente peculiar da região, onde se encontra uma vegetação ímpar, que cresce em formações rochosas de ferro. Neste local, os participantes tiveram a oportunidade de ver a floração da Ipomea Calvantei, flor endêmica de Carajás, que pode deixar de existir se houver avanço desordenado da mineração.

Algumas cavernas também fizeram parte do passeio, dentre elas a caverna ferrífera Mapiunguari, protegida por lei e de grande relevância para o ecossistema. O ponto final do circuito foi a cachoeira de Águas Claras, onde os visitantes experimentaram a maravilhosa sensação de relaxamento que o banho na cachoeira proporciona.



Dácio Souza

Mais de 50 pessoas participaram do circuito que marcou o aniversário das UCs

Rebio do Arvoredo colabora com fornecimento de dados de clima e oceano

Desde o dia 22 de fevereiro, a boia meteo-oceanográfica SiMCosta SC-01, do Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira (SiMCosta), está fundeada nas proximidades da ilha do Arvoredo, no interior da Reserva Biológica (Rebio) Marinha do Arvoredo (SC).

O SiMCosta é um projeto que visa ao monitoramento contínuo de propriedades meteorológicas e oceanográficas para fornecer informações ambientais e, ao longo do tempo, prover dados para estudos de impactos das mudanças climáticas ao longo da costa brasileira.

Vários instrumentos e sensores estão acoplados à plataforma flutuante que fornecem dados meteorológicos (vento, pressão atmosférica, temperatura, radiação solar, precipitação, umidade relativa e concentração de CO₂) e oceanográficos (temperatura, salinidade, turbidez, concentração de CDOM, concentração de clorofila-a, oxigênio dissolvido e pH).

Os dados obtidos pela SiMCosta SC-01 são transmitidos via satélite (meteorológicos) e por telefonia celular (oceanográficos), numa frequência horária, para servidor localizado na Universidade Federal do Rio Grande (Furg), instituição coordenadora do SiMCosta. Em seguida, os dados são disponibilizados on-line e gratuitamente pela internet no Portal SiMCosta (www.simcosta.furg.br).



A instalação e manutenção da boia instrumentalizada são frutos de uma parceria estabelecida entre o SiMCosta, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Segundo o coordenador nacional do SiMCosta, professor Carlos Garcia, “esta parceria é fundamental para o sucesso do programa de monitoramento de longo prazo na Rebio Marinha do Arvoredo”.

De acordo com Ricardo Castelli Vieira, chefe da Rebio, “os dados obtidos pela boia instalada na reserva servirão para dar continuidade ao monitoramento de parâmetros oceanográficos realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016, no âmbito do Projeto de Monitoramento Ambiental da Rebio Arvoredo e entorno - Projeto MAArE.”

SAIBA MAIS

O SiMCosta é coordenado pela Subrede Zonas Costeiras da Rede Clima e INCT para Mudanças Climáticas, com sede na Furg, e financiado pelo Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Voluntariado

Programa de Voluntariado implanta medida para agilizar fluxo de processos

A coordenação do Programa Nacional de Voluntariado disponibilizou na Intranet a relação de atividades consideradas pré-aprovadas pelas coordenações-gerais e a Divisão de Comunicação, setores responsáveis pelas linhas temáticas abrangidas pelo programa.

As atividades pré-aprovadas estão relacionadas ao apoio de atividades de rotina, de baixa complexidade, que já tenham protocolo estabelecido ou que já são submetidas a outros processos de avaliação e aprovação. Elas tratam, por exemplo, de pesquisa, monitoramento e gestão do conhecimento, organização de acervo físico ou virtual, tabulação de dados, monitoramento da atividade de visitação, recepção e orientação dos visitantes, manejo e sinalização de trilhas e organização e facilitação de reuniões.

Para conhecer a relação completa, basta acessar <http://bit.ly/2mZ86gk>.

“Este é um passo importante, pois a divulgação das atividades pré-aprovadas agiliza a tramitação de documentos para formalização do programa, uma vez que a manifestação dos macroprocessos fica restrita àquelas atividades que não são consideradas pré-aprovadas”, ressalta Camilla Silva, chefe da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), instância responsável pela coordenação nacional do Programa de

Voluntariado. “E vale lembrar que as unidades que estão com o programa ativo e planejamento válido não necessitam reapresentar qualquer documentação!”, acrescentou.

ENTENDA O QUE SÃO AS ATIVIDADES PRÉ-APROVADAS

Conforme previsto na Instrução Normativa nº 3/2016 (<http://bit.ly/2mZ6MKc>), as atividades de voluntariado pré-aprovadas são aquelas executadas sem a previsão de recurso financeiro ou viabilizadas com recursos de fontes não orçamentárias (como projetos especiais) ou de parcerias.

O processo de adesão e planejamento não foi alterado: as unidades devem encaminhar os documentos via SEI para a DGPEA, que fará a conferência das informações e comunicará às unidades organizacionais a aprovação de seu programa. No caso da inclusão de atividades que necessitam de aprovação, o planejamento das unidades será enviado às coordenações-gerais e à DCOM para seguirem o fluxo e prazos usuais de aprovação.

Em caso de dúvidas em relação ao Programa de Voluntariado, é necessário contatar a coordenação nacional do programa pelo e-mail voluntariado@icmbio.gov.br ou pelos telefones/VOIP (61) 2028-9127 e 2028-9623.



Marco Sarti

CurtaJ

Voluntariado ganha adesões nos Lençóis Maranhenses

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses realizou em fevereiro a primeira capacitação para composição do programa de voluntariado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no município de Santo Amaro (MA). Na ocasião, mais 12 pessoas aderiram ao programa, totalizando 23 voluntários que contribuem para a gestão da unidade de conservação (UC) até o momento.

Santo Amaro fica no entorno da unidade e é um dos três municípios que dão acesso ao parque. Até então, o ICMBio não contava com voluntários atuando na cidade que, depois de Barreirinhas, é a que mais recebe visitantes interessados em conhecer as belezas cênicas da região dos Lençóis Maranhenses.

Segundo os gestores, a proposta do programa no parque é atuar nas linhas temáticas de pesquisa e monitoramento e uso público e negócios, capacitando os prestadores de serviços turísticos a coletarem informações importantes para a gestão socioambiental da unidade.

Para isso, a gestão do parque pede aos voluntários que utilizem o Wikiloc, aplicativo gratuito que tem a função de GPS e permite o registro de fotos georeferenciadas. Com ele, independentemente do sinal de

telefonia, é possível monitorar os trajetos realizados e registrar avistamentos de ovos da tartaruga pininga (*Trachemis adiutrix*) e de aves migratórias que utilizam o parque para alimentação e nidificação.

Além do monitoramento dessas espécies, os voluntários tornaram-se grandes aliados no controle do uso público desordenado, fazendo registros georeferenciados dos casos em que há desrespeito às normas da UC. A medida auxilia os agentes de fiscalização uma vez que as informações geradas pelas missões de campo dos voluntários geram encaminhamentos administrativos para a proteção do parque.



Voluntários atuam nas linhas temáticas de pesquisa e monitoramento e uso público e negócios

Acervo Palma Lençóis Maranhenses

Resex Alto Tarauacá renova membros do conselho

Os conselheiros da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (AC) tiveram seus mandatos renovados na última reunião do Conselho Deliberativo da unidade de conservação (UC), realizada nos dias 19 e 20 de fevereiro. Na oportunidade, foi discutido o papel do conselheiro, seu funcionamento e o Regimento Interno. Os participantes também tiveram a oportunidade de atualizar o Plano de Ação do Conselho. Segundo a chefe da UC, Mariléia Silva, "o maior objetivo é ter um conselho apto a gerir a UC, e a capacitação é uma ferramenta essencial para alcançar esse objetivo". Também participaram desta atividade Leila Mattos, chefe da Floresta Nacional de Humaitá

(AM), e a colaboradora eventual Adriana Rodrigues.



Conselheiros trabalharam na atualização do plano de ação

Acervo Resex Alto Tarauacá

Seminário de Áreas Protegidas da Amazônia

Estão abertas até 19 de março as inscrições para o processo seletivo para participação no IV Seminário de Turismo em Áreas Protegidas da Amazônia, que será oferecido pelo ICMBio por meio de cooperação técnica com o Serviço Florestal norte-americano (USFS) e apoio financeiro da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (Usaid). O evento tem como objetivos discutir os

desafios da implantação de atividades de uso público e despertar os participantes para as possibilidades de uso público nas unidades de conservação da região amazônica. O seminário será realizado em Manaus, de 18 a 20 de abril. Informações pelos e-mails pedagogico.acadebio@icmbio.gov.br e cevi.icmbio@gmail.com.

Programação Mês das Águas

Em 2017, a Lei das Águas completa 20 anos e no dia 22 de março comemora-se o Dia Mundial das Águas. Em comemoração a essas datas, o Ministério do Meio Ambiente e seus parceiros vão promover uma série de

atividades, em Brasília (DF), com o objetivo de ampliar a conscientização sobre a água e a crise hídrica. A programação pode ser conferida em <http://bit.ly/2m2GDVS>.

Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas (PR)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Elmano Cordeiro
Ivanna Costa Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato
Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Supervisora da DCOM

Adriane Papa

Colaboraram nesta edição

Adriana Carvalhal Fonseca – Rebio Marinha do Arvoredo; Beatriz Gomes – Sevol; Erick Caldas Xavier – APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná; Erika Costa – Mosaico de Carajás; Erismar Novaes Rocha – Flona Contendas do Sincorá; Francisco Livino – Parna da Serra da Bocaina; Karine Barbosa – Mosaico de Carajás; Leonardo Brasil – Parna da Furna Feia; Lino Rocha de Oliveira – Resex do Extremo Norte do Tocantins; Lúcia Guaraldo – Parna da Furna Feia; Marcelo Vidal – CNPT; Mariléia Silva – Resex do Alto Tarauacá; Rose Gasparini-Morato – Cenap; Walter Steenbock – Cepsul; Vanessa Menezes – NGI Fernando de Noronha.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

